



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES - CH
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**LINHA DE PESQUISA: TRANSFORMAÇÕES ECONÔMICAS E PROCESSOS DE
URBANIZAÇÃO**

**A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO: O CENTRO DE DUAS ESTRADAS E SUAS
SINGULARIDADES**

MARCIO RODRIGUES DA SILVA

**GUARABIRA – PB
2016**

A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO: O CENTRO DE DUAS ESTRADAS E SUAS SINGULARIDADES

MARCIO RODRIGUES DA SILVA

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba como requisito obrigatório para obtenção do título de Graduado do curso de Licenciatura Plena em Geografia sob supervisão da Professora Dra. Regina Celly Nogueira da Silva.

GUARABIRA – PB
2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586p Silva, Marcio Rodrigues da

A produção do espaço urbano: [manuscrito] : o centro de Duas Estradas e suas singularidades. / Marcio Rodrigues da Silva. - 2016.

31 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2016.

"Orientação: Profa. Dra. Regina Celly Nogueira, Departamento de Geografia".

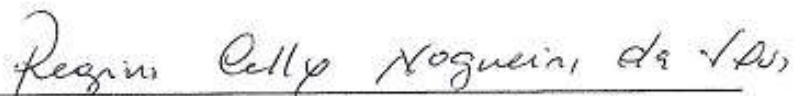
1. Mutação econômica. 2. Dinâmica do centro urbano. 3. Paisagem urbana. I. Título.

21. ed. CDD 372.357

MARCIO RODRIGUES DA SILVA

**A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO: O CENTRO DE DUAS ESTRADAS E
SUAS SINGULARIDADES**

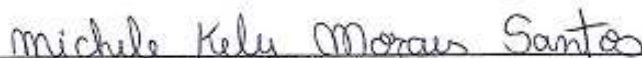
COMISSÃO EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a Regina Celly Nogueira (UEPB/CH/DG)
(ORIENTADORA)



Prof Dr Francisco Fábio Dantas da Costa (UEPB/CH/DG)
(EXAMINADOR)



Prof Esp. Michele Kely Moraes Santos
(EXAMINADORA)

Artigo aprovado em, 31/05/2016

Guarabira - PB
2016

*A minha família, que me apoiou e sempre esteve
ao meu lado na minha retomada ao curso de Geografia,
em especial, dedico ao meu filho Enzo
símbolo da principal joia
que eu posso possuir.*

DEDICO

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente em Deus, em ser Ele, a fé que agarrei para não desanimar nos tropeços que a vida guarda ao longo da vida, ao perceber o olhar que a geografia me proporciono na natureza das coisas em toda sua criação.

Aos meus pais, por serem figuras a qual tomo como referência ao longo de toda minha vida, figuras estas que me orgulham e me fazem refletir o quanto importante é o investimento pessoal nos estudos.

A minha família, presença forte da mãe de meu filho, a quem agradeço pelo incentivo e confiança depositada em concluir este curso com louvor.

Aos professores e coordenação do curso de Geografia por proporcionar o saber científico e profissional, além de poder trocar conhecimentos ao longo do curso, amadurecendo ideias, me proporcionando uma nova visão de mundo com o olhar geográfico.

A Professora Orientadora Regina Celly a quem devo muito apreço pelas orientações e disponibilidade de acompanhar-me neste momento crucial para termino do curso de Geografia, trocar momentos de experiência científicas ao longo das leituras e revisões de texto.

“As análises das mutações do universo econômico e social
não devem deixar de destacar
a dimensão territorial
nas quais estão inscritas”

(PIRES, 2006)

LISTA DE IMAGENS

Imagem 01: Croqui do perímetro urbano do município de Duas Estradas – PB	12
Imagem 02: Loja Imperatriz, um dos principais comércios encontrados em Duas Estradas na década de 60	17
Imagem 03: Estação ferroviária de Duas Estradas, não se encontra em funcionamento desde início da década de 90 quando os trens pararam de trafegar	19
Imagem 04: Primeira capela de Vila Costa, em frente a praça central, ao lado casas de moradores e armazéns de carga	20
Imagem 05: Rua do Comercio, 2016	23
Imagem 06: Armazém da Companhia, local onde se depositavam os materiais para manutenção dos trilhos	24
Imagem 07: Casarões antigos de Duas Estradas – PB. 2016	25
Imagem 08: Feira Livre de Duas Estradas. 2016	25
Imagem 09: Feira Livre de Duas Estradas. 2016	25
Imagem 10: Feira Livre de Duas Estradas. 2016	26
Imagem 11: Feira Livre de Duas Estradas. 2016	26

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 DINÂMICA DO ESPAÇO URBANO.....	13
2.1 Transformações Econômicas e o Centro Urbano.....	14
3- MEMÓRIA COLETIVA: PRESENTE E PASSADO DO CENTRO URBANO DE DUAS ESTRADAS – PB	18
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERENCIAS	28

043 – GEOGRAFIA

TÍTULO: A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO: O CENTRO DE DUAS ESTRADAS E SUAS SINGULARIDADES.

AUTOR: Marcio Rodrigues da Silva

ORIENTADORA: Prof^ª. Dra. Regina Celly Nogueira (UEPB/CH/DG)

EXAMINADORES: Prof. Dr. Francisco Fábio Dantas da Costa (UEPB/CH/DG)

Prof^ª. Esp. Michele Kely Moraes Santos

RESUMO

O intuito desta pesquisa é enriquecer os estudos acadêmicos referentes a pequenas cidades do estado da Paraíba, especificamente, o município de Duas Estradas. O objetivo central da pesquisa é entender as transformações que se processaram no Centro, ou seja, o centro de comércio e serviços da cidade. Para a realização do trabalho foi realizado levantamento bibliográfico na biblioteca da Universidade Estadual da Paraíba, leituras de obras que tratam da história da cidade. Optou-se pela pesquisa de cunho qualitativo, realização de entrevistas com moradores mais antigos da cidade. Além das entrevistas foram realizadas observações do cotidiano da população, da paisagem urbana, dos ritmos e da dinâmica urbana do Centro. Além do reconhecimento a pesquisa também estabelece uma análise da paisagem urbana comparando o passado e o presente, através desse procedimento visa-se compreender as dinâmicas que se estabelecem na área do centro de comércio e serviços da cidade ao longo de quase seis décadas. A cidade de Duas Estradas no presente possui dois centros comerciais um mais antigo e outro mais recente. Nossa intenção, assim, é compreender o porquê do surgimento de uma nova centralidade a partir da década de 1980 com o apoio do capital público e privado.

Palavras-chave: Mutação econômica, dinâmica do centro urbano, paisagem urbana.

ABSTRACT

The purpose of this research is to enrich the academic studies related to small towns in the state of Paraíba, specifically the city of Two Roads. The main objective of the research is to understand the changes that were processed at the center, ie the trade center and city services. To carry out the work was carried out literature in the library of the State University of Paraíba, readings of works dealing with the history of the city. We opted for the qualitative research, interviews with older residents of the city. Besides the interviews population daily observations were made, the urban landscape, rhythms and urban dynamics of the center. Beyond recognition research also provides an analysis of the urban landscape by comparing the past and present, through this procedure aims to understand the dynamics that are established in the downtown area of shops and city services for nearly six decades. The city of Two Roads this has two shopping centers an older and one newer. Our intention, therefore, is to understand why the emergence of a new center from the 1980s with the support of public and private capital.

Keywords: economic Mutation, dynamic urban center, urban landscape.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa busca entender a dinâmica do Centro de comércios e serviços do município de Duas Estradas – PB. O período estudado vai de sua emancipação aos dias atuais.

O gentílico dos moradores locais é duas-estradense, alojado numa área territorial de 26.262km² o município comporta 3.638 habitantes, (IBGE, 2010) gerando a expectativa populacional de 3.618 habitantes em 2015. Silva (2011) alerta esse baixo índice populacional desde o declínio do algodão.

Nesse processo, Duas Estradas apresenta seu primeiro decréscimo populacional evidenciada no Censo Demográfico de 1991. O município mostrava alta no Censo de 1970 (7.239) para 1980 (7.656), mas os resultados das pesquisas censitárias em 1991 apontaram 7.357 habitantes residentes no município, quase o valor total de vinte anos atrás (SILVA, 2011, pág.27).

Localizado na mesorregião do Agreste paraibano e microrregião de Guarabira, Duas Estradas faz limite com os municípios de Araçagi, Curral de Cima, Lagoa de Dentro, Serra da Raiz e Sertãozinho. O município está inserido ao bioma da caatinga na unidade geoambiental da Depressão Sublitorânea. O clima é As' quente e úmido com chuvas de outono-inverno. Na sua hidrografia o município está contido na Bacia hidrográfica do rio Camaratuba e tem como principais tributários o Rio Guabiraba e os riachos Camaratuba e Salgado, todos de regime intermitente.

No início do século XX, o território que hoje compreende o município de Duas Estradas, era denominado de Vila Costa¹, a pequena Vila passa a tomar destaque econômico com a chegada da ferrovia, ponto de carga e descarga de insumos para a região além de transporte popular para a capital e cidades do estado do Rio Grande do Norte. Neste momento o industrial Antonio José da Costa passa investir em suas propriedades pequenas fábricas, que chegam a movimentar toda economia da então vila. Gerando atrativo para o trabalho em suas terras, a aglomeração de casas passa ficar numerosa, e se constituem nas margens das estradas que ligam a vila costa a outras vilas pertencentes também ao município de Caiçara (atual Lagoa de Dentro).

Com a economia em movimento, novas formas de comércios foram surgindo, e o centro da cidade fora se formando em torno dele e permanecendo ali por décadas. Por volta

¹ O nome Vila Costa deriva da importante família considerada fundadora do município, graças aos investimentos nas suas propriedades de terra, como o beneficiamento de algodão, a vila atingiu o patamar de município.

dos anos 70 quando o declínio das plantações de algodão e do sisal – que mantinham a economia da cidade – caem por conta da praga do besouro bicudo a cidade encontra-se em um colapso, a mão de obra era mandada embora, e as fábricas fechavam suas portas.

Antes disso, a expansão urbana permitiu que outro espaço, para fins comerciais no município, fosse construído em outro ponto da cidade, com o propósito de acomodar melhor maior número de comércios e de forma mais organizada para chegada de novas lojas. O setor terciário se intensifica nesse novo centro, muitos comércios se mudam para o novo deixando de lado o antigo.

Sendo o centro da cidade um ponto que se diferencia dos demais por sua intensa movimentação de pedestres em busca de produtos e serviços, este também é considerado espaço atrativo aos negócios, pois sua natureza está ligada a economia espacial.

Dessa forma, os procedimentos metodológicos utilizados foram a observação da paisagem urbana, as entrevistas com antigos moradores, pessoas que vivenciaram o apogeu do algodão e do sisal em Duas Estradas ao longo do tempo.

Com isso a partir de um mapa buscou-se delimitar as principais áreas de fluxos de pedestres na cidade de Duas Estradas. A imagem 01 constata o atual o centro de serviços e comércios, se estendendo por duas principais ruas, intensificando sua prática nos dias de feira livre, localizada também no atual centro de serviços e comércios encontrado no mapeamento.

Também conta em mostrar um contraste temporal da paisagem do centro de serviços e comércio da cidade, localizando o centro de serviços e comércio nos anos 1960 a partir da fala de moradores locais mais antigos, o que justamente nos traz a técnica referencial para elaboração desta pesquisa, a entrevista com moradores antigos do município de Duas Estradas, resultando em um contraste sob o espaço tempo.

Imagem 01: Croqui do perímetro urbano do município de Duas Estradas – PB



Fonte: IBGE, 2010.

A partir das entrevistas com os moradores foi possível revelar o cotidiano e as paisagens, sobretudo as atividades econômicas da época. As principais características do comércio, a participação agrícola na economia local, e o forte capital de giro envolvendo desde a produção da matéria prima até chegar ao seu total beneficiamento.

A captura de imagens atuais, imagens disponibilizadas na internet, assim como a busca nos arquivos pessoais de moradores antigos e de família de moradores antigos do município fizeram parte do processo metodológico para o cumprimento dos objetivos propostos.

O trabalho está dividido em dois capítulos. No primeiro capítulo, realizamos um diálogo entre autores que sustentam a base teórica da pesquisa como SOUZA (2010), que nos fala sobre o surgimento das cidades. PIRES (2006) que destaca as mutações econômicas e dinâmicas territoriais no centro. MOREIRA (1997) que nos apresenta a forte presença do algodão e do sisal na economia paraibana. No segundo capítulo, apresentamos os aspectos históricos da cidade, a memória dos seus antigos moradores e o processo de desenvolvimento ao longo da história.

1. DINÂMICA DO ESPAÇO URBANO

“[...]a cidade é, primordial e essencialmente, um local de mercado.

Apesar de nem todo “local de mercado” ser uma cidade”.

(SOUZA, 2010).

O processo de civilização contemporânea pode ser bem exemplificado nas construções de cidades, com seus elementos únicos que desenham um espaço repleto de dinâmicas encontradas somente ali, como os grandes impérios econômicos que comanda a ordem monetária de um país, ou os ambientes de maior fluxo de pedestres que caracterizam uma rotina de deslocamento constante para fluir a diversos afazeres. As cidades também são notadas por suas particularidades, suas impressões que a possa diferenciar das demais, seus potenciais, formas de organização espacial, enfim, diversos fatores contribuem para tornar o espaço urbano rico em análise e estudos para a geografia.

Para poder conhecer a cidade é preciso antes entender que, cidade não é um elemento recente da dinâmica humana, é um conceito estabelecido a partir de um processo histórico de estudos (SOUZA, 2010).

Um fator influente na caracterização de uma cidade, principalmente no processo histórico do Brasil, são os movimentos migratórios de populações residentes em zona rural para a zona urbana, ou seja, a retirada do homem do campo de suas terras e a ida deste para a cidade, revelou um Brasil bem mais urbano desde então.

Esses processos migratórios foram intensificados durante meados do séculos XX, foi o que ocorreu com o município paraibano de Duas Estradas, onde por meio do processo de migração do campo para cidade com o incentivo de uma empresa motriz² elevou seu território de Vila para cidade no ano de 1951.

A empresa motriz se baseava nos investimentos de Antonio José da Costa, conhecido no município como o industrial e fundador da cidade. Em suas propriedades rurais Antonio José da Costa promovia o cultivo de diversas culturas, implantando uma crescente mão de obra, e posteriormente, uma cadeia de comércios que pode ser caracterizada como a empresa motriz de Duas Estradas.

A situação típica da Empresa Motriz, que parecia se impor durante o período de crescimento nos anos setenta, ainda mostrava a grande empresa como criadora dos empregos, que difundia uma atividade econômica inteira

² A respeito de empresa motriz, ver Perroux, 1967.

engajada nos processos de crescimento de tamanho para obter economia de escala. (PIRES, 2006).

Esse modelo de empresa motriz, encontrado em Duas Estradas deriva de uma importante passagem da prosperidade econômica na Paraíba, em especial no recém município de Duas Estradas a cotonicultura e a produção sisaleira. O cultivo do algodão e do sisal em terras paraibanas trouxe a ascensão de alguns territórios, entre eles o de Duas Estradas, embora se apresente após a passagem do sisal observa-se que a cultura do algodão tem importância histórica na organização, como dito, do espaço econômico e social.

A cultura do sisal tornou-se importante em um curto período, compreendendo a década de 1950 a 1960, a produção do sisal era considerada uma produção inviável para o pequeno produtor, por tanto, era encontrada nas propriedades de médio e grande porte, na década de 1960 já começa a decair a cultura do sisal, decorrente ao sisal africano, que representava uma concorrência econômica no mercado internacional e a popularização da fibra sintética que afastava a dependência do cultivo desse produto (MOREIRA, 1997).

Quanto ao algodão, o agreste e o sertão paraibano são áreas do estado que este cultivo sempre teve maior contribuição na receita do Estado do que a policultura alimentar até final dos anos 1970, já na primeira metade a década de 1980 fatores climáticos como o forte período de estiagem e a praga do besouro bicudo contribuíram para a queda de produção do algodão ficando mais concentrada no Agreste (MOREIRA, 1997).

Estas duas culturas de produção estiveram fortemente ligadas ao crescimento econômico do município de Duas Estradas, entretanto, suas paisagens tiveram que sofrer alterações com o declínio de produção do sisal e do algodão. As instalações de comércios derivados passam a configurar não apenas a paisagem da cidade, mas também, a cultura do povo. Neste passo, o berço econômico baseado nas duas culturas que entraram em declínio cede lugar a outro modo de fazer economia, é que Elson Pires (2006) chama de mutação econômica.

1.2 TRANSFORMAÇÕES ECONÔMICAS E O CENTRO URBANO

As análises que esboçam os estudos referentes a geografia urbana tem em sua gênese a dinâmica social que se desenvolve em um território, seja ele em escala global, na análise de interesses num propósito de dominação e poder sobre um território influente nas estratégias políticas, para o desenvolvimento de uma nação a custo social ou ambiental de outra; seja de

maneira mais reservada, em territórios de menor espacialidade como as cidades, onde as delimitações espaciais foram determinadas a partir da criação de polos econômicos.

O sentido de dominação do território está presente na fonte de desigualdades estampadas entre um país e outro, a disparidade do crescimento econômico e social, além da dependência planejada na ascensão dos países com elevado poder econômico sobre os de terceiro mundo (PIRES, 2006).

Já o efeito de polarização, que tem como principal pensador Françoise Perroux (1967), perpassa o sentido de uma centralidade nas atividades e dinâmicas de desenvolvimento econômico para um determinado território de onde outros possam depender diretamente dele.

Para GARROCHO e FLORES (2009) essa polarização não deve se estender a todo território de uma cidade, quando se entra no município, o perímetro onde ocorrem toda (ou quase toda) dinâmica econômica se limita – normalmente – ao centro econômico que derivam atividades de serviços e comércios de uma cidade, e este, pode ter sua delimitação compreendida a partir da observação do fluxo de pedestres, que conseqüentemente, delimitam a área de compra e busca por serviços que movimentam o comércio de uma cidade, portanto.

En otras palabras, la configuración espacial de la demanda (los flujos de peatones o consumidores potenciales) define lo que es el centro de la ciudad, así como toda la gama de probabilidad/oportunidad de negocio en su interior. En general: a mayor flujo de peatones (consumidores potenciales) mayor probabilidad/oportunidad de negocio. (GARROCHO e FLORES, 2009, pág. 249).

Embora os pontos de polarização econômica tenham permeado por décadas e terem sido precursores na fundação de diversas cidades além de protagonizar o cenário do desenvolvimento econômico no país, através das mudanças no modo de crescer e se desenvolver economicamente vem sendo alterado, atualmente, ele tem se posto de lado ao fator da polarização, e como nos afirma Pires (2006) “As mutações espaciais recentes descritas na literatura confirmam a permanência dos efeitos de polarização, mas não tanto identificada como o papel da indústria pesada”.

As dinâmicas territoriais proporcionam a mutação de um lugar, considerando seus agentes, já que a dinâmica não pode ser entendida como algo estático, estabelecível. Deve ser levada em conta a dimensão histórica, potenciais localizados, e uma memória coletiva. Dessa forma, entende-se que o município de Duas Estradas passa a sofrer mutações em seu território após o declínio do sisal e do algodão, a empresa motriz do industrial Antonio José da Costa passa a diversificar o comércio local, o comércio de cereais além de miudezas e tecidos foram

configurando a principal via de comércio da cidade, trazendo aos poucos uma paisagem mais urbanizada.

Foi no período da década de 1970 a 1980 que Duas Estradas passa a ter seu perímetro urbano cada vez mais expandido, novas construções e moradias são vistas e compreendem a formatação de um novo território.

Este novo momento que o município se encontra, trabalha o comércio como principal provedor da economia local, com isso, comércios como o ilustrado na imagem 02 compreende as margens da principal via de passagem da cidade. O papel da feira livre também se intensifica neste momento, com um município ainda dependente das atividades rurais, cultivo e colheita da agricultura de subsistência, trata a feira livre como principal evento de compras e vendas comerciais, por isso sua localização estratégica junto aos demais comércios locais.

Imagem 02: Loja Imperatriz, um dos principais comércios encontrados em Duas Estradas na década de 60.



Fonte: Arquivo do autor.

O espaço urbano compreendido para uso do comércio e feira livre tratam de uma área específica de uma cidade, ou seja, percebe-se o fluxo de pedestres mais intensificado nessa área na busca de bens e serviços terceirizados concluem que se estabelece ali o centro econômico de comércio e serviço, de acordo com sua dinâmica.

A já acentuada feira livre locomove residentes de toda cidade para seu interior, assim como, moradores da zona rural também, ambos comercializando, seja na compra ou na venda a dinâmica se estabelece fortemente podendo delimitar sua área através de fluxo intenso de pedestres, estes, são agentes que proporcionam a clareza da pesquisa.

Uma área de comércio intenso em uma cidade, porém, não pode ser estática, movimentos e novos padrões de organização espacial podem ser elementos influentes na reorganização dos centros de comércio e serviços. Mas, para que haja uma desestabilização desta área, uma nova, deve ser incluída no território urbano, mas além de apenas se pensar em uma área física, deve se acentuar a necessidade que a dinâmica urbana exige para uma tomada de decisão importante como está para o poder público ou privado.

No município de Duas Estradas veio a ocorrer a mudança de perímetro do centro de serviços e comércio já na década de 1980 quando houve uma expansão do perímetro urbano no município e uma reorganização espacial de sua principal área de atividades econômicas do setor terciário.

Moldada na economia do município na década de 1980, o novo centro comercial estabelecia uma área maior que condicionava a implantação de numerosos estabelecimentos comerciais. A mudança de um centro de serviços e comércio planejada prioriza o aumento de volume de comércio que possam surgir em uma cidade, ora, se a mudança é necessária a razão pela qual existir seria apenas a amplitude do espaço para acolher a implantação de novos comércio.

O alargamento de ruas em um novo centro de serviços e comércio é exemplar para acolher os novos comércio e situa-los a uma comodidade na circulação dos compradores e negociadores na área. E, no caso do município de Duas Estradas que trouxe também a dinâmica da feira livre para esse novo ponto de comércio da cidade, fazendo com que além da implantação de novas lojas comerciais a permanência da feira livre também conta como elemento de organização do espaço.

Os centros comerciais são uma parte da cidade onde as pessoas podem encontrar diversos comércio que atendam as suas exigências, quando maior for o espaço dedicado a esse tipo de atividade, maior será sua delimitação territorial, assim como maior será sua variedade de produtos, bens, serviços e concorrentes, o que trará um número maior de pessoas em busca desses elementos, e conseqüentemente se tornara um espaço propício para abertura de novas casas comerciais, diversificando assim o comércio tornando a área cada vez mais valorizada para esse tipo de atividade.

2 - MEMÓRIA COLETIVA: PRESENTE E PASSADO DO CENTRO URBANO DE DUAS ESTRADAS - PB

O primeiro aglomerado humano que surgia no então território, hoje denominado município de Duas Estradas, conta-se entre o fim do século XIX e início da primeira década do século XX, a partir de um projeto de plantio e exportação de produtos agrários ligados as propriedades da família Costa.

No ano de 1903 o pequeno aglomerado surge ganhando destaque econômico na produção agrícola, aumentando suas atividades e potencial estratégico, desde então, o território passa a ser denominado de Vila Costa. Nesse período, o território de Duas Estradas recebe

“...pela companhia britânica Great Western of Brazil Railway a ferrovia, também foi construída a estação de trem, ambas em 1904[...]O município de Duas Estradas é cortado pela Linha Férrea do Norte, que já pertenceu a *Great Western of Brazil Railway*, a RFN (Rede Ferroviária do Nordeste) e hoje pertence à CFN (Companhia Ferroviária do Nordeste), que também atravessa os estados de Pernambuco e Rio Grande do Norte, foi inaugurada em 01/01/1904, juntamente com a estação que fica no centro da cidade, desativada desde 1999 (SANTOS, 2010)”.

Imagem 03: Estação ferroviária de Duas Estradas, não se encontra em funcionamento desde início da década de 90 quando os trens pararam de trafegar.



Fonte: Arquivo do autor.

Com a chegada da linha férrea na Vila Costa a produção de algodão e sisal se intensificaram, acrescentando cada vez mais o número de moradores que passavam a residir nas proximidades da fazenda da família Costa, que continuava investindo no cultivo de larga produção da região.

Com o aumento no número de moradores as atividades comerciais não demoraram muito a se desenvolver, serviços e comércios básicos para uma comunidade urbana começavam a se tornarem necessários. No ano de 1919 a primeira capela da comunidade é construída, doada pela família Costa e presente em suas propriedades. O fator da religiosidade imprime um caráter central na paisagem de uma comunidade, circundando então por ali, as principais atividades econômicas e casas das principais famílias da região.

Imagem 04: Primeira capela de Vila Costa, em frente a praça central, ao lado casas de moradores e armazéns de carga.



Fonte: Arquivo do autor.

A fonte motriz da economia da vila era a partir do plantio do algodão e sisal, porém o potencial encontrado na feira livre também configurava um território crescente e

economicamente estável. Com isso meados do século XX, precisamente em 1961, a vila Costa passa a ser elevada à município com a denominação de Duas Estradas³.

Desde quando vila, sua economia era baseada nas produções agrícolas, especificamente demonstrando um forte potencial no cultivo do algodão e sisal, chegando a elevação de município passa a ser baseada no comércio e serviços, ambos ainda dependentes das atividades agrícolas.

A dinâmica do território que hoje acomoda o município de Duas Estradas – PB tomou grandes proporções de desenvolvimento por volta do fim do século XIX início do século XX, por meio do industrial Antônio José da Costa considerado o fundador da cidade em 1903, proprietário de uma grande porção de terras na região, passa a investir – ainda quanto Vila – em suas terras fábricas de beneficiamento de produtos agrícolas entre outras variedades de comércio.

“E no cenário que figurava a Vila Costa estava presente os dois véis do desenvolvimento da época: a implantação da estação de trem aliada ao cultivo de algodão foram as responsáveis pelo desenvolvimento econômico local. Aos poucos, o aglomerado foi se expandindo, novas formas de comercio foram surgindo (SILVA, 2011)”.

A princípio, o aglomerado se forma as margens da estrada de barro que liga os municípios de Pirpirituba à Caiçara – hoje município de Lagoa de Dentro – suas ruas limitadas e comércio concentrado em apenas uma rua que recebeu nome que faz jus ao seu papel, a Rua do Comércio.

“Em 65 quando a gente chegou pra morar aqui tinha 11 anos, as ruas eram sem calçamento mal feita, poucas ruas, só tinha a rua que hoje é São Francisco - do Sol - e Bom Jesus, e Rua do Comércio, e a ladeira. Rua Costa Filho com o casarão, o casarão de Alberto Costa, irmão de Rosil Costa que foi prefeito de Duas Estradas. E a casa de Susana. Pra dentro da cidade só havia agave e mato.”

Como descreve um dos moradores antigos da cidade, na década de 1960 o município recentemente emancipado era contido por poucas ruas além de limitada infraestrutura e algumas casas de moradia. A Rua do Comércio, que faz referencia ao local onde era desenvolvido o forte comércio no município. A ladeira – que até hoje é popularmente conhecida assim – é a via que liga ao município de Serra da Raiz, antiga sede do território de

³ A denominação atual originou-se do cruzamento da rodovia com a linha férrea. Elevado à categoria de município com a denominação de Duas Estradas, pela lei estadual nº 2658, de 22-12-1961, desmembrando-se de Serra da Raiz, sede do antigo distrito de Duas Estradas (IBGE).

Duas Estradas. A Rua Costa Filho – na época não tinha essa descrição – era contida por duas casas principais da família Costa, o antigo armazém que se fabricavam redes, o único colégio do município que lecionava apenas o primeiro grau (até a 4ª série) e uma casa onde ficava o motor para gerar energia “nesse tempo a luz era a motor, funcionava das 6hs as 9hs” o motor ficava próximo ao colégio estadual, na época iluminava as principais casas e a fábrica de redes.

A dinâmica rude digna de um aglomerado do interior nordestinos nos permite viajar pelas lembranças de moradores locais.

“Água, se bebia água de cacimba, buscava na grotta por ali, agente ia busca água por lá. Tinha um olho d’água que lavava roupa lá tinha uns lajeiro que formava uma cacimbinha que a água corria direto e o povo ia lá lavar a roupa durante o inverno, no verão passava a lavar a roupa na fazenda “veloso” - atual Fazenda Califórnia - nos açudes.”

Além da referência aos açudes pelas lavadeiras, ainda é recordado por moradores sobre o *troi*, que era um transporte usado para locomover as ferramentas e trabalhadores da linha férrea. A estação ferroviária que também fazia parte do cenário da época se localizava bem próxima aos casarões da família Costa e família Gondim (principais famílias da cidade).

O meio de transporte mais rápido e acessível da época eram os trens, por Duas Estradas passavam seguindo a rota que ligava a capital do estado, João Pessoa a Nova Cruz município do estado vizinho do Rio Grande do Norte.

A dinâmica da ferrovia movimentava a pequena cidade, ainda lembrada com os horários por moradores locais “o trem Bacurau passava de 4hs pra João Pessoa e voltava as 8hs pra Nova Cruz, e as 9hs o PN, voltava as duas da tarde pra Nova Cruz”.

Quando questionados sobre a economia da cidade na época a grandeza de produtos e experimentos de comércio derivados da agricultura pareciam transbordar sucesso e prosperidade em Duas Estradas.

“O pessoal vivia tudo na agricultura, até os anos 80 as pessoas viviam de agricultura, emprego não tinha, nenhum, nenhum, nenhum, aqueles mais esperto fazia um comércio e vendia alguma coisa.”...“Na época não tinha supermercado apenas farmácia e mercearia, era tudo comprado na feira o consumo do povo.”...“A cultura de Duas Estradas mesmo era agave, algodão, açafreão, castanha, hoje não tem nada disso a cultura acabou.”

A economia totalmente voltada ao beneficiamento de produto agrícolas cultivados no próprio município, principalmente produtos retirados das terras da família Costa, eram o vetor

da economia local. A fábrica que produzia redes em Duas Estradas fechou ainda na década de 1960, desde então entre os cultivos de açafraão, agave, castanha e algodão este último se sobressaia diante dos demais.

O processo para o beneficiamento do algodão era todo artesanal, trabalhadores retiravam a matéria prima da terra e os alojavam em armazéns pela cidade, onde posteriormente passava pelo processo de tirada da semente, como descreve um dos moradores da época, antes mesmo de vir a se emancipar a economia do algodão já era peça chave no desenvolvimento econômico daquela localidade.

Uma característica forte na formação dos aglomerados e vilarejos antes de virem a se formar como cidade é a dinâmica de trocas e vendas de produtos, visto com clareza na feira livre. A então Rua do Comercio era apontada com centro da cidade, lá se localizavam mercearias, lojas de miudezas, seriais, tecidos, padaria, casa de jogos, ou seja, o centro dos serviços e comércios que eram oferecidos à comunidade na época.

Imagem 05: Rua do Comercio, 2016.



Fonte: Arquivo do autor.

Uma das lojas mais famosas da cidade, também de propriedade da família Costa, era a loja de tecidos Imperatriz – filial como era mais conhecida – ela se tornava ponto de referência de um comércio bem desenvolvido.

Nesta mesma rua uma vez por semana acontecia a feira livre, no qual se apresenta farta na fala dos entrevistados.

“a feira era do armazém da companhia⁴ até chegar na entrada da rua Bom Jesus, feira grande, não é como hoje em dia não”...“A delegacia, o correio tudo ficava perto do galpão da companhia”...“O pessoal ficava na frente da porta do correio onde eram chamados os nomes para dar as cartas”.

Imagem 06: Armazém da Companhia, local onde se depositavam os materiais para manutenção dos trilhos.



Fonte: Arquivo do autor.

A feira livre que acontecia uma vez por semana, na rua o comércio era sinônimo de orgulho dos mais velhos, moradores da zona rural partiam para a cidade em busca de negociar compra e venda de produtos, e toda a dinâmica econômica do pequeno município se concentrava em uma única rua.

Integrando a feira livre, estavam os pontos de troca e venda de animais para criação ou abate, a popular feira do gado, que também podia se encontrar cabras, bodes, cavalo e éguas na comercialização. Esse é outro elemento que condiciona o surgimento de cidades, a feira do gado acontecia um pouco mais afastada da feira livre por conta do mau cheiro e agito dos animais, na década de 1960 ele se localizava onde atualmente é a feira livre.

Hoje em dia, o curral para feira do gado está situado no limite do território urbano, saída para o município de Sertãozinho. É importante perceber que a cada momento que há expansão no território urbano do município a feira do gado passa a se afastar cada vez mais, estando ela sempre situada nos arredores da cidade.

Ao caminhar pela cidade é possível detectar o marco zero de onde se iniciou o processo de urbanização da mesma. Nele, podemos encontrar marcas do passado estampado em casarões antigos que configuram (embora que em poucos pontos) o passado da cidade, junto a uma estação ferroviária que trouxe aquele território o potencial para emancipação.

⁴. O Armazém, também chamado de galpão, da Companhia que realizava a manutenção da linha Ferroviária.

Atualmente vemos que a rua onde se concentram as principais atividades econômicas é mais afastada do antigo centro com os casarões, neste novo território prédios comerciais ocupam maiores espaços e articulam junto com a feira livre um novo espaço econômico.

Imagem 07: Casarões antigos de Duas Estradas – PB. 2016.



Fonte: Arquivo do Autor.

Porém, com a alteração do centro de serviços e comércios na década de 1980 a feira livre e as principais lojas comerciais deixam de movimentar a tradicional rua do comércio e passa a ser posta junta ao novo centro de serviços e comércio de Duas Estradas.

Imagem 08: Feira Livre de Duas Estradas. 2016



Fonte: Arquivo do autor.

Imagem 09: Feira Livre de Duas Estradas. 2016



Fonte: Arquivo do autor.

Imagem 10: Feira Livre de Duas Estradas. 2016



Fonte: Arquivo do autor.

Imagem 11: Feira Livre de Duas Estradas. 2016



Fonte: Arquivo do autor.

Atualmente o centro comercial oferta a população do município um leque de variedade de produtos e serviços, com uma abrangência territorial maior a população desfruta das principais lojas e mercados em um único ponto da cidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de desenvolvimento de um território urbano incide em diversas etapas, entre elas, a própria emancipação do território, para poder desenvolver-se ou mostrar potencial para tal ato, ele deve ser reconhecido como independente de outrem. Além da emancipação é importante ressaltar sobre as experiências e o tipo de cidade que se está desenvolvendo, no Brasil o padrão para cidades, vilas e povoados ainda são confusas, sem uma pauta de verificação do volume populacional ou atividades econômicas vigentes no território nos trazem uma pluralidade de cidade, de conceitos para cidade, com isso, antes de atuar qualquer estudo é necessário conhecer o espaço que se esteja estudando para conhecer suas potencialidades, limites ou reais problemas locais.

Ao identificar a cidade do qual este trabalho foi desenhado, buscou-se caracterizar e delimitar – territorialmente – o centro urbano do município, usufruindo de um processo metodológico simples, porém eficaz no cumprimento do objetivo proposto neste trabalho.

Conhecer o passado para discutir seu presente e planejar o seu futuro, realmente são passos importante para uma gestão de território, ainda mais quando se trata das dimensões territoriais que marcam a economia deste, a partir do instante que o município de Duas Estradas reorganiza o espaço econômico do município, é clara a proposta de uma economia consolidada no setor terciário, ou seja, nos comércios e serviços ofertados por terceiros, pois o município saía de uma zona de produção agrícola forte, que se cogitava a ascensão de um território, para um declínio dessa produção restando portanto, o comércio como principal movimentador da economia local.

Os centros de comércios e serviços de uma cidade nem sempre são determinantes na economia, mas no caso de Duas Estradas é esse tipo de atividade econômica que surge como única opção para prover o alimento de cada família, além é claro, dos servidores públicos assalariados, pensionistas e aposentados.

Embora tenha havido um momento de progressão econômica na história do município de duas estradas a ponto de reorganizar seu espaço das principais atividades econômicas, nota-se nos dias de hoje que a feira livre vem tendo cada vez mais uma baixa, tanto no fluxo de vendedores/comerciantes quando de compradores/clientes, através dos anos vem se percebendo que o centro comercial está presente pelas lojas e comércios fixos, não pelo potencial que representa, ou deveria representar, a feira livre, já que o município que se trata na pesquisa é de pequeno porte.

As casas de comércio foram se diversificando através do tempo, o que antes se contava com assistência básica como mercearias, farmácias e comércio em miudezas, hoje já possível encontrar na rede comércio de Duas Estradas óticas, bancos de empréstimos, loja com artigos de festas, papelarias, lanchonetes, restaurantes, churrasarias, e demais serviços que demonstram uma mutação no comércio duasestradense.

REFERENCIAIS

- BOISER, Sérgio. **El desarrollo em su lugar (el território em la sociedade del conosimento)**. Santiago: Universidad Catolica de Chile. 2003. (Série Geolibros).
- BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**.
- CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. (organizadores) **Geografia: conceito e temas**. 16ª edição – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014. 352p.
- DAVIS, Kingsley *et al.* **Cidades – a urbanização da humanidade**. Rio de Janeiro, Zahar. 1977.
- GARROCHO, Carlos, 2003, “La teoría de interacción espacial como síntesis de las teorías de localización de actividades comerciales y de servicios”, en *Economía Sociedad y Territorio*, El Colegio Mexiquense, vol. IV, núm. 14, julio-diciembre.
- GARROCHO, Carlos; FLORES, Zochilt. **Delimitación del centro tradicional de comercio y servicios de la Zona Metropolitana de Toluca**. Pap. poblac, Toluca , v. 15, n. 61, p. 233-274, set. 2009 . Disponível em <http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1405-74252009000300010&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 10 abr. 2016.
- MOREIRA, Emilia. **Capítulos da geografia agrária da paraíba**. João Pessoa: editora Universitária/UFPB, 1997. 332p.
- PERROUX, Françoise. **A economia do século XX**. Lisboa: Herder, 1967.
- PIRES, Elson Luciano Silva. **Mutações econômicas e dinâmicas territoriais locais: delineamento preliminar dos aspectos conceituais e morfológicos**. IN: SPÓSITO, Eliseu Savério; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; SOBARZO, Oscar. (Org.) **Cidades Médias: produção do espaço**. 1ª Ed. – São Paulo: Expressão Popular, 2006. 376p. : il.
- SANTOS, Zenaide Paiva dos. **Das Estradas/PB: A geografia fora dos trilhos do trem**. Guarabira: UEPB, 2010.
- SILVA. Gustavo Leal, **Migração e configuração do território: uma análise sobre a paisagem urbana no Município de Duas Estradas-PB**. Guarabira: UEPB, 2011.
- SILVA, Gustavo Leal. RODRIGUES, Ana Carolina Vicente. **Uma pequena análise das relações econômicas do município de guarabira: um micro-pólo regional**. Anais do XVI ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS Crise, Praxís e autonomia: Espaços de Resistências e de Esperanças. Realizado de 25 a 31 de julho de 2010. Porto Alegre - RS, 2010. ISBN 978-85-99907-02-3
- SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do desenvolvimento urbano**. 5ª Edição – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 192 p.